

Conservadorismo não conseguiu barrar a Queermuseu

Depois de uma forte repressão popular que obrigou o Santander Cultural de Porto Alegre a cancelar prematuramente a exposição 'Queermuseu – cartografias da diferença na arte brasileira', a mostra agora tem um novo destino: o Rio. E isso só foi possível graças a uma campanha de financiamento coletivo online para bancar a vinda da exposição à cidade, organizada pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage. A arrecadação ultrapassou a meta e conseguiu arrecadar R\$ 1.080.906,00, cerca de 390 mil reais a mais do que os 690 mil inicialmente necessários e se tornou a maior campanha de arrecadação online do País.

Parece que, depois do veto do prefeito Crivella, que não aceitou receber a exposição no MAR – Museu de Arte do Rio, os artistas, curadores e apoiadores se sentiram na obrigação de se unirem contra o conservadorismo que têm virado uma triste rotina em se tratando de arte no país. Os discursos de ódio estimulados principalmente por denúncias de pedofilia e zoofilia feitas pelo Movimento Brasil Livre (MBL) tomaram conta das redes sociais, em uma visão completamente distorcida dos temas propostos pela exposição.

A mostra, uma oportunidade para estimular um debate sobre a realidade vivida pela comunidade LGBT no Brasil, tornou-se refém da censura proposta pelo tal movimento que propõe um país "livre". Liberdade para quem? Quando um dos mais poderosos instrumentos de manifestação da expressão se propõe a chamar a atenção para o preconceito e a intolerância, bate de frente com quem está confortável demais com seus privilégios para pensar fora da caixinha.

A movimentação contra e a favor da Queermuseu mostrou um viés muito mais político do que artístico em si. A polarização de opiniões, de ambos os grupos, ascendeu uma importante discussão sobre intolerância – de um lado, questionam até onde a arte pode ir e quais seriam os seus limites, do outro, o excesso da moralidade e religião interferindo nas manifestações artísticas.

De qualquer modo, agora se prova que a censura ou "boicote que deu certo", segundo o líder do MBL, não tem mais vez. Visto como um grande grito de basta, a resistência para manter a Queermuseu foi uma resposta à censura de outras

exposições e obras que cumprem o seu papel genuinamente artístico: jogar uma luz ao que precisa ser exposto.

Por Suzany Alves